

## A PISCICULTURA DE RONDÔNIA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS

### THE RONDÔNIA PISCICULTURE: PROGRESS AND PERSPECTIVES

Francisco de Assis Correa Silva  
Embrapa Rondônia  
[francisco.correa@embrapa.br](mailto:francisco.correa@embrapa.br)

Leonardo Ventura de Araújo  
Embrapa Rondônia  
[leonardo.araujo@embrapa.br](mailto:leonardo.araujo@embrapa.br)

#### Grupo de Pesquisa: Sistemas agroalimentares e cadeias agroindustriais

#### Resumo

Este artigo teve como objetivo avaliar a evolução da piscicultura rondonienses nos últimos anos, bem como identificar aspectos favoráveis e desafios a serem superados para a expansão da aquicultura no estado. A atividade apresenta crescimento expressivo na produção primária, está presente em diversas microrregionais do estado e agrega cerca de quatro mil propriedades rurais. Desta forma, a produção de pescado em cativeiro em Rondônia atingiu 84,4 mil toneladas em 2015, despontando como o maior produtor nacional. Apesar disso, entraves precisam ser superados para que a cadeia mantenha-se em constante evolução.

**Palavras-chave:** Piscicultura, tambaqui, pirarucu, Rondônia.

#### Abstract

*This article aimed to evaluate the evolution of Rondônia fish farming in recent years, as well as to identify favorable aspects and challenges to be overcome for the expansion of aquaculture in the state. The activity shows significant growth in primary production, is present in several micro-regions of the state and of captive fish in Rondônia reached 84.4 thousand tons in 2015 aggregates about four thousand rural properties. In this way, the production, emerging as the largest national producer. Nevertheless, obstacles must be overcome so that the chain is constantly evolving.*

**Key words:** *Pisciculture, tambaqui, pirarucu, Rondônia.*

#### 1. Introdução

Em 2015 a produção de peixe no Brasil foi de 483 mil toneladas (IBGE, 2015), o que representou um incremento de 1,5% em relação ao ano anterior e de cerca de 23% em relação a 2013 (IBGE, 2015). Projeções feitas pela FAO estimam que a produção brasileira crescerá cerca de 100% até 2025. Será o maior crescimento das américas, seguido por México (54%) e Argentina (53%) (FAO, 2016).

Por outro lado, o consumo tem crescido em todo o planeta. Em 2016 o consumo *per capita* mundial superou, pela primeira vez, a marca de 20 kg/hab/ano. No Brasil, o consumo também tem crescido e chegou a 9,6 kg/ano em 2015. No entanto, ainda está abaixo do consumo recomendado pela OMS que é de 12 kg/hab/ano. Estima-se que em 2025 chegará a 12,7 kg/hab/ano (FAO, 2016).

## 2. Material e métodos

A metodologia empregada fez uso de pesquisa bibliográfica, com apreciação de informações de caráter quali-quantitativo. Foram realizados levantamentos e sistematizações, com base em dados secundários obtidos na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e em informações levantadas em órgãos governamentais.

## 3. Resultados e discussão

Este cenário é altamente favorável à expansão da atividade em Rondônia que em 2015 produziu 84,7 mil toneladas de peixes em cativeiro (IBGE, 2015), configurando-se como maior produtor nacional. As duas principais espécies são o pirarucu (*Arapaima gigas*) e o tambaqui (*Colossoma macropomum*), cuja produção corresponde a 85,8% do volume total produzido. Outras espécies como a jatuarana, o pacu, o pintado e o tambacu são criadas em pequena escala, totalizando 14,2% (IBGE, 2015).

Atualmente a atividade ocupa uma área de 14,4 mil hectares de lâmina d'água implantados em cerca de quatro mil estabelecimentos rurais licenciados pela Sedam. O valor total da produção em 2015 foi de 565,5 milhões de reais (IBGE, 2015).

Observa-se no gráfico 1 que a produção do estado cresceu substancialmente entre 2009 e 2015. Este incremento na produção é resultante de uma série de ações governamentais, que visaram a implantação de novas unidades produtivas, tais como: celeridade no licenciamento ambiental, assistência técnica e acesso ao crédito.

**Gráfico 1 – Produção de peixe em Rondônia (2009 a 2015)**



Fonte: IBGE, 2015 e MPA, 2012.

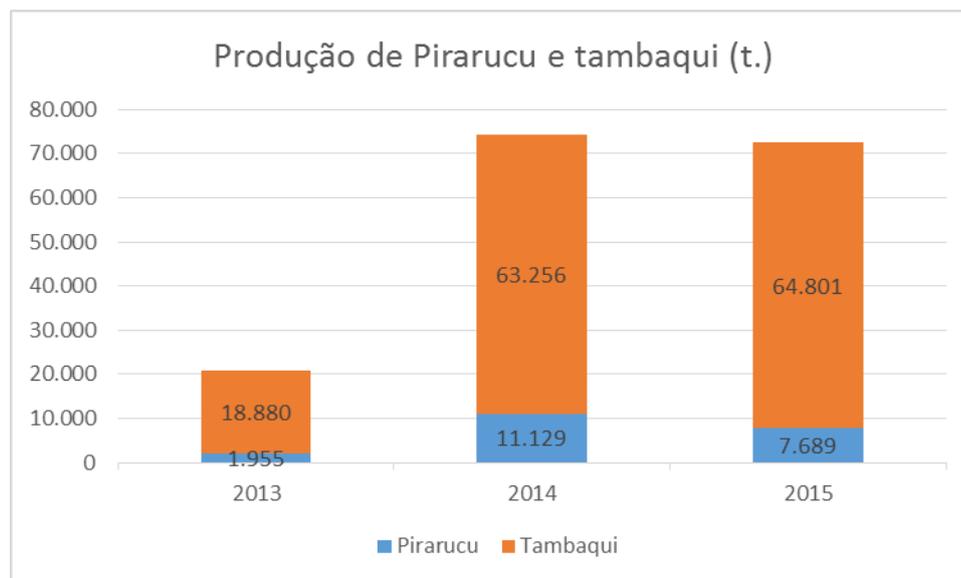
### Produção de pirarucu e tambaqui

O maior produtor de peixe do estado é o Município de Ariquemes, responsável por 13% da produção das duas espécies, seguido por Cujubim, Urupá e Mirante da Serra. Juntos,

os quatro municípios localizados nos territórios do Vale do Jamari e Central, respondem por cerca de 34% da produção de peixe em Rondônia (IBGE, 2015).

A produção de pirarucu, o segundo peixe mais cultivado em Rondônia, foi de 7.689 t. em 2015, equivalente a 9% da produção total do estado, a 94 % da produção na região norte e a 91% da produção nacional da espécie (IBGE, 2015).

**Gráfico 2 – Produção de pirarucu e tambaqui em Rondônia (2013 a 2015)**



Fonte: IBGE, 2015

O tambaqui é o produto mais expressivo da piscicultura rondoniense em termos de volume, com uma produção de 64,8 mil toneladas em 2015. Este volume equivale a 77% da produção do estado, a 61% da produção da espécie na região norte e a 48% da produção nacional (IBGE, 2015). Observa-se no Gráfico 2 que em 2015 foi mantido o incremento verificado entre 2013 e 2014.

### Principais desafios

O governo de Rondônia estima que a produção total de peixe de cativeiro alcance 150 mil toneladas em 2017 e 250 mil toneladas em 2018. No entanto, diversos entraves devem ser equacionados visando garantir a eficiência de todo o setor aquícola do estado. Para tanto, o governo do estado criou em 2016, por decreto, o Grupo Técnico Multidisciplinar da Cadeia Produtiva do Pescado (GT-Piscicultura) com o objetivo de criar sinergia entre as ações governamentais. Outro fator de destaque no tocante à profissionalização da atividade, foi a implantação dos cursos de engenharia de pesca e zootecnia em 2008 e 2013, respectivamente, pela Universidade Federal de Rondônia no campus de Presidente Médici. Os maiores entraves desta cadeia produtiva são:

a) Capacidade de processamento limitada - Apenas duas plantas industriais com registro no SIF do MAPA processam peixes no estado. A maior delas, sediada em Ariquemes processa 10 t./dia. Atualmente, os produtos processados abastecem os mercados do Distrito Federal, Goiás Paraná e Minas Gerais. Estima-se que um percentual significativo da produção é comercializado *in natura* para processamento em outros estados, principalmente o

Amazonas. Esta prática subtrai divisas com a arrecadação de impostos, na medida em que a agregação de valor ao pescado rondoniense, vai ocorrer em outras praças. Ressalta-se a importância deste mercado, já que o estado do Amazonas tem uma população de cerca de quatro milhões de habitantes e elevado consumo *per capita* (IBGE, 2015).

b) Elevados custos de produção - Os altos custos dos insumos, especialmente a ração, contribuíram nos últimos anos para elevação dos custos de produção, sem que tenha havido a correspondente elevação dos preços pagos aos piscicultores pelo produto. Em trabalho de parceria realizado em 2015 com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Embrapa Pesca e Aquicultura sistematizou em painéis técnicos os custos de produção de pirarucu e tambaqui no município de Ariquemes. Para a primeira espécie o custo total ficou em R\$ 4,66, enquanto que o pirarucu teve o custo total de R\$ 10,48. Na formação destes custos o componente “ração” foi responsável por 73% e 56%, respectivamente (Munoz et al., 2015). Estes custos inviabilizam a atividade, daí o interesse de diversos atores da cadeia, em especial os empresários do setor e os piscicultores familiares, em reduzi-lo, via melhoria de produtividade.

c) Limitações zootécnicas - Problemas de sanidade tem causado prejuízos zootécnicos e econômicos. O principal deles é acantocéfaloze, causada pelo parasita *Fito Acanthocephala* que aloja-se no intestino dos animais. Altas infestações levam a anorexia, emagrecimento, úlceras e hemorragias, levando à perda da produção. Este problema tem impactado os criatórios de todo estado e não há uma solução efetiva para combatê-lo.

#### 4. Considerações finais

Observa-se que há um ambiente favorável ao fortalecimento e a expansão da atividade no estado. Os entraves estão sendo sistematicamente debatidos no sentido de equacioná-los. O GT-Piscicultura desempenha um papel fundamental nesse sentido, executando uma agenda de ações que envolve todos os atores da cadeia produtiva, tais como: capacitações, assistência técnica, rodadas de negócios, apoio à pesquisa científica e à transferência de tecnologia. Nesse particular, foram construídos arranjos com instituições de C&T visando a busca de soluções para os principais gargalos tecnológicos produtivos (genética, nutrição e sanidade das espécies).

#### 5. Bibliografia

FAO. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. **El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016** - Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma, 2016. 224 pp. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i5555s.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico.** Banco de dados-cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 22 de março de 2017.

MPA. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura.** Brasília, DF: 2012.

MUNOZ, A. E. PIZARRO; FLORES, R. V.; PEDROZA FILHO, M.X.; BARROSO, R.M.; MATAVELI, M.; REZENDE, F. P. **Informativo Campo Futuro.** Ed. 17 e 18/21015. Palmas, TO: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2015.